

Aliados acham que faltou ação eficaz de Aloysio

Avaliação é que inércia e erros da articulação política permitiram agravamento da crise

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — A vitoriosa operação montada pelo Palácio do Planalto para impedir a CPI da Corrupção freou a oposição, mas não poupou o secretário-geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira. Articulador político do governo, ele fechou a semana como alvo preferencial dos aliados e até de membros do governo, para quem o agravamento da crise é resultado de sua ação ineficaz. “Essa CPI só chegou onde chegou por falta de operação política e por um erro de avaliação”, criticava ontem um político próximo do presidente Fernando Henrique Cardoso.

É consenso entre os aliados que o avanço da oposição só foi possível por uma sucessão de erros do Planalto. O combustível teria sido dado pela inércia da articulação política, que teria demorado a perceber que o alvo da CPI era Fernando Henrique e subestimado a capacidade de mobilização dos oposicionistas. Esses erros, para esse político, provocaram a demora na operação para barrar a CPI.

Considerado um político discreto, íntegro e inteligente, o tucano também é apontado como ingênuo e pouco hábil no trato com seus pares. “O Aloysio não tem preparo para a função de articulador”, reclamou um ministro. “Ele não domina a sacanagem inerente à política, não tem malícia.” As críticas têm aumentado com as crises sucessivas do governo no Congresso. Há setores governistas que defendem até sua substituição. “Todos os coordenadores têm prazo de validade”, avisou um parlamentar.

Outro grupo próximo ao presidente também está insatisfeito, mas avalia que, mais que a inabilidade de Aloysio, pesam contra a articulação política o perfil centralizador de Fernando Henrique. “Resta saber se ele não tem coordenador porque Aloysio é incompetente ou se realmente ele não quer ter um”, diz um ministro. “Ninguém consegue ser articulador de Fernando Henrique porque ele não deixa”, garantiu um tucano.

Indiferente às críticas, ele garante que não há problemas com a articulação política. “A única coisa que eu posso dizer é que nós nunca perdemos nenhuma parada importante no Congresso desde que assumi a secretaria-geral. Eu tenho meu estilo, minha forma de agir, mas não perdemos nada.”

Para Aloysio, a operação contra a CPI da Corrupção foi deflagrada no momento certo. “Seria impossível fazer corpo-a-corpo o tempo todo”, argumentou. “É preciso lembrar que o Congresso tem uma dinâmica própria. Não é uma fábrica de salsicha, em que se aperta um botão de um lado e sai um produto pronto do outro.”

Aloysio também cobrou dos ministros mais ação na defesa do governo e garantiu que a participação de Fernando Henrique não atrapalha em nada seu trabalho no Congresso. “O presidente gosta de interferir e eu acho positivo.” (Colaborou Christiane Samarco)